



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.



Boletim Informativo IVDP, IP



JUN 2024

A existência dos Solares do Vinho do Porto, geridos pelo Instituto, localizados em pontos estratégicos do País, essencialmente, em zonas nobres das cidades, em edifícios de cariz histórico e valor arquitetónico, usufruíam de registo de marca de estabelecimento de bebidas de luxo, e foram, especialmente, criados para a promoção e expansão do vinho do Porto, constituindo polos de atração e dinamização turística. Locais de convívio, decorados com sobriedade, ofereciam a sensação de comodidade e de bem-estar, procurados para desfrutar de calmos momentos e de descontração na companhia dum Porto, nas variadas gamas e qualidades do produto.

Os Solares do Vinho do Porto



De uma peculiaridade notória, os Solares do Vinho do Porto vieram aprofundar o conceito de saborear um Porto rodeado de requinte. Integrados num ambiente de bar de luxo e de conforto, permitiam a socialização e a promoção do vinho do Porto, sendo frequentados por turistas, grupos de visitantes, conferencistas e pelos cidadãos comuns.

Por iniciativa e cedência do município do Porto, em 1971, surge o projeto para adaptação e construção do Solar do Vinho do Porto, nessa cidade, situado no rés do chão da Casa da Quinta da Macieirinha, cujo edifício servira de residência ao Monarca Carlos Alberto, rei da Sardenha entre 1831 e 1849. Localizado num local privilegiado da cidade, estava rodeado por um parque e jardim, tendo como paisagem de fundo o rio Douro. A cedência do espaço, em regime de comodato, com um prazo mínimo de 10 anos para instalação do bar, implicava que os critérios de adaptação e decoração estivessem harmonizados com o caráter do Museu Romântico, em vias de instalação nesse edifício.

No ano seguinte, foi projetado o Solar para ser instalado na antiga adega, arrecadação e arcada estendida ao longo da fachada sul do edifício. Tal área, considerada insuficiente, foi acrescida com um aumento à cota existente, a nascente, sob um pátio de acesso à parte superior do edifício, destinada aos serviços. As características da estrutura existente na alvenaria de pedra, e no travejamento de madeira mantiveram-se, não descuidando o conforto do espaço interior, com pavimentos revestidos a alcatifa e o espaço apetrechado de cadeiras estofadas, bancos e mesas baixas. O Solar era composto por uma zona de balcão-bar com serviço exclusivo de bebidas, e outra de estar, distribuída pela arcada virada para o jardim e pela zona interior contínua ao balcão. O Instituto dava a possibilidade a cada empresa de colocar no Solar cinco vinhos diferentes por si escolhidos, lista que era revista semestralmente. As obras iniciaram-se em junho de 1972 e o Solar entrou em funcionamento a 31 de maio de 1974. Permaneceu ativo perto de quatro décadas, tendo sido alvo de algumas obras de remodelações durante esse período, encerrando em janeiro de 2012.





No Peso da Régua, foi adquirido pelo Instituto, em 1973, o Solar da Família Vaz Osório, um edifício do século XVIII, designado por Solar dos Vazes. Na projeção da reestruturação da Casa Vaz para adaptação do Solar do Vinho do Porto, manter-se-ia a traça original. No entanto, será noutra espaço que se erguerá um Solar no Douro. Para esse efeito, o IVP sustenta junto do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP), *a velha aspiração do Instituto do Vinho do Porto, algo que nunca concretizou por dificuldades em identificar um lugar adequado*, salientando que o Peso da Régua seria o local com mais vantagens pela relevância em termos turísticos. Refere ainda a disposição da Casa do Douro em alienar um dos seus imóveis. Por fim, solicita autorização para adquirir o edifício do Cineteatro Reguense (Teatrinho) e o Armazém 43 (onde funcionaria o Solar), obtendo a anuência do titular da pasta. Mais tarde, a Casa do Douro e o Instituto assinam a escritura de Compra e Venda relativamente ao Teatrinho e ao Armazém 43 (área coberta de 1761 m² e na zona envolvente uma *tanoaria, quintal, jardim, horta e ramadas, com área de 2252 m²*).

Previamente, o Ministro das Finanças autorizava a despesa com a aquisição de instalações à Casa do Douro, considerando a proposta do MADRP e *o interesse e empenho* que este demonstra.

O Instituto celebrou um protocolo com o Museu do Douro, a 28 de junho de 2003, em que cede, gratuitamente, a nave interior do Armazém 43 para este ter uma unidade de apoio e funcionar como *local de realização de exposições temáticas ou temporárias*. O Solar iria hospedar, também, a Rota do Vinho do Porto, onde seria possível uma interação com as tradições e *com o processo tecnológico de produção do vinho*. O Presidente do IVP antevia que a junção [d]estas diferentes valências *poderia revelar-se um sucesso*.

Neste Solar, onde se pretendia *uma melhor divulgação dos vinhos da responsabilidade dos produtores-engarrafadores*, existiu uma intensa atividade, como são exemplo a Festa das Vindimas, conferências internacionais, espetáculos, fóruns, dos quais destacamos o 2º Fórum de Embaixadores organizado pela API – Agência Portuguesa de Investimentos.

A inauguração do Solar do Vinho do Porto, no Peso da Régua, foi um marco importante para a promoção e valorização do *Porto* na Região Demarcada do Douro.

HISTÓRIA E SIMBOLOGIA



Solar do Vinho do Porto, Quinta da Macieirinha

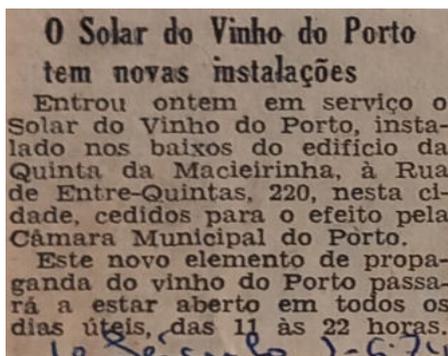
Desenho [s. d.] da autoria de Joaquim Mirão (1913-1985).

Exibe a entrada do Solar da Quinta da Macieirinha, uma parte do edifício, escadas, uma árvore e um muro coberto por vegetação.



Contrarrótulo de garrafa da Enoteca

Garrafa de amostra de vinho entregue no Instituto do Vinho do Porto, 1.ª Divisão – Laboratórios para análise laboratorial, realizada em 14 de março de 1961. Encontra-se, atualmente na Enoteca Histórica, no Museu do Douro.



Notícia

Notícia do jornal *O Século* dando conta da abertura do Solar do Vinho do Porto na cidade invicta, com a indicação da localização e uma referência à propaganda do vinho do Porto, bem como a informação do horário do espaço.

NOTAS A LÁPIS



O Vinho do Porto

Encantador, não é?

!?! Onde é possível esta atmosfera de certo misticismo em volta duma bebida escaldante, dessas que por bizarria, e simples ânsia de álcool, se consomem na atmosfera viciada dos bars?!

O Vinho do Porto tem essa virtude, que a observação justa dos factos obriga a reconhecer: é que se integra no ambiente familiar, torna-se uma parte essencial da vida comum, é um elemento de valor moral.

Referências

- Arquivo IVDP: Fundo Instituto do Vinho do Porto
- Cadernos de estatística IVP-1943
- Dicionário da Língua Portuguesa – Academia das Ciências de Lisboa
- Douro – Estudos & Documentos, vol. II (14), 2002 (4.º), 311-319
- Jornal Público, edições de 28/06/2003 e 17/06/2012
- Magalhães, Dulce Maria da Graça, 2005. Dimensão Simbólica de uma prática social: consumo do vinho em quotidianos portuenses. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto/Faculdade de Letras.
- Pintão, M. e Cabral, C. (2011). Dicionário Ilustrado do Vinho do Porto. 1.ª edição, Editora de Cultura, Lda. São Paulo.
- Sítio web do IVDP: Relatórios de Atividades e Contas

Ficha Técnica

Título | Boletim Informativo

Data | Junho 2024

Editor | Núcleo do Conhecimento, IVDP, IP

Coordenação | Paulo Barros

Seleção de Imagens | Sandra Bandeira

Fotografias | Casa Alvão e Arquivo do IVDP, IP

Edição texto | António Pereira, Raquel Almeida, Sérgio Almeida

Montagem | Ana Pina

Periodicidade | Mensal

URL | <https://ivdp-ip.azurewebsites.net/pt/comunicacao/boletim-informativo/>



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA E PISCAS